

Cardoso garante que é fácil governar o Brasil

■ Presidente diz a jornal italiano que já fez “muito” em 6 meses

ARAÚJO NETTO
Correspondente

ROMA — O presidente Fernando Henrique Cardoso declarou, em entrevista ao jornalista italiano Alessandro Oppes, enviado especial do jornal *La Repubblica*, de Roma, que não imaginava ser tão fácil governar o Brasil. “Até agora foi mais fácil do que eu pensava”, disse. “Jamais teria imaginado que em apenas seis meses teríamos conseguido aprovar importantes reformas constitucionais com uma ampla maioria parlamentar. Houve, sim, manifestações (de protesto) que obtiveram pouquíssimos consensos da opinião pública.” O *La Repubblica* é um dos três maiores jornais da Itália.

Publicada em meia página da edição de ontem do *La Repubblica* (750 mil exemplares), a entrevista foi feita em meia hora, há menos de uma semana, no Palácio do Planalto. O jornalista disse ter saído muito bem impressionado com a clareza, objetividade e serenidade do presidente — que respondeu a todas as perguntas sem recorrer à retórica e a lugares-comuns.

Iniciada com uma declaração que surpreendeu o jornalista italiano, a entrevista com o presidente foi encerrada da mesma forma: com uma resposta que revela a grande diferença entre ele e o antecessor Fernando Collor de Mello, que há cinco anos apresentava como meta de governo a transformação do Brasil em po-

tência do Primeiro Mundo. Ao enviado de *La Repubblica*, que quis saber o que falta para o Brasil entrar no Primeiro Mundo, Cardoso respondeu: “Mas eu não sei nem se vale a pena entrar. O que é o Primeiro Mundo?”

Cardoso ainda acrescentou: “Creio que o Brasil não tenha essa preocupação (de entrar no Primeiro Mundo) que outros países possam ter tido de modo obsessivo. Nós somos um país industrializado, fortemente industrializado, competitivo e que tem muitas desigualdades internas. A nossa prioridade é diminuir as desigualdades. Se, depois, isso puder nos levar àquilo que o senhor chama de Primeiro Mundo, melhor ainda.”

Brasília — Jamil Bittar



Fernando Henrique disse que com o controle da inflação R\$ 15 bilhões foram repassados para os pobres